

Paisagens híbridas: abstração e mimese, ornamento e delito

Antonio C. D. Grillo

O trabalho investiga a dialética entre edifício e vegetação na contemporaneidade, buscando identificar e analisar tendências projetuais frente ao que se considera ser um processo de crescente hibridização da paisagem.

Sob um primeiro ponto de vista, detecta uma tendência à mimese frente à abstração, a adoção de estratégias conciliatórias na relação do objeto construído frente a uma paisagem natural, em detrimento da instauração do objeto artificial na paisagem natural, estratégia defendida por Gregotti, e marcante na arquitetura moderna. Sob um segundo ponto de vista, detecta a tendência a uma incorporação desinibida da vegetação no edifício, quebrando o que se considera ser uma conotação moderna de ornamento e delito nessa presença.

Em ambos os casos, nos deparamos com estratégias projetuais que denotam um incremento do referencial natural no projeto e uma inquietante dialética entre artifício e natureza, que põe em cheque o estatuto de artificialidade como valor arquitetônico, estatuto sobre o qual se projeta a sombra da dominação do homem sobre a natureza.

Como substrato cultural sincrônico, essa dialética se vê reforçada pela ciência contemporânea, que nos apresenta uma nova visão de natureza, marcada pela complexidade, pelo dinamismo, e, nas palavras de Prigogine, por uma nova aliança entre o homem e a natureza. Trata-se de uma visão de natureza que se funde com nossa visão de mundo, e que supera, tanto na ciência quanto na cultura contemporânea, os principais paradigmas fundantes da modernidade.